

INSTAGRAM COMO CANAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA EM MICOLOGIA VETERINÁRIA (MICVET-UFPEL)

LARA COSTA GRUMANN MICHEL¹; JULIANA MONTIEL NUNEZ²; LUANA PEREIRA RAMIREZ³; MARIA ENILDA BORGES MACHADO⁴; ISABELA DE SOUZA MORALES⁵; RENATA OSÓRIO DE FARIA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – laracmichel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianamontielnunez@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luluramirez271@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariaenilda.nove@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – isabelasmorales99@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – renataosoriovet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A expansão global do uso da internet possibilitou à população um acesso mais amplo a informações que, de outro modo, permaneceriam restritas. Nesse cenário, as redes sociais assumem papel central na conexão entre indivíduos e organizações de saúde, favorecendo o alcance das informações e estimulando seu uso crescente como ferramentas de comunicação em saúde pública. Embora canais digitais já sejam utilizados por instituições de saúde, ainda persistem barreiras para a difusão de mensagens, entre elas a limitação de recursos financeiros destinados ao compartilhamento de informações. Diante disso, plataformas digitais vêm se tornando, cada vez mais, alternativas indispensáveis possibilitando a disseminação de conteúdo de maneira dinâmica e acessível, alcançando públicos diversos e favorecendo a integração entre ciência e sociedade [GATEWOOD, 2020].

Entre essas plataformas, o Instagram tem se consolidado como um dos meios mais eficazes de engajamento, especialmente entre o público jovem. Seus recursos interativos, como quizzes, caixas de perguntas e enquetes, estimulam a participação ativa dos usuários, seu grande alcance favorece mudanças de comportamento e contribuem para o aprendizado coletivo [ZIMMERMANN, 2025].

No contexto das infecções fúngicas, historicamente pouco reconhecidas em sua importância para a saúde coletiva, o uso das redes sociais surge como uma estratégia eficaz para ampliar a visibilidade e favorecer a circulação de informações confiáveis. Além de favorecer a educação em saúde, possibilitam a formação de redes de pesquisa e ampliam o envolvimento da sociedade com temas negligenciados [STONE, 2023]. Nesse sentido, o Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MICVET/UFPEL) tem papel fundamental na disseminação de informações científicas de qualidade, com foco em zoonoses e micoses de relevância emergente. Por meio da produção de conteúdo acessível e embasado, busca-se aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade, contribuindo para a conscientização sobre enfermidades de impacto em saúde pública, como a esporotricose.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu na utilização do perfil @micvetufpel, no Instagram, como ferramenta extensionista voltada à divulgação de conteúdos relacionados à micologia veterinária, saúde pública e zoonoses.

A página é administrada por uma discente do curso de Medicina Veterinária, sob supervisão docente, e tem como objetivo tornar o conhecimento científico mais acessível à população. Foram produzidos posts informativos, quizzes e enquetes interativas, que buscaram estimular a participação do público e aproximar a comunidade dos temas abordados.

O impacto da ação foi avaliado por meio de métricas disponibilizadas pela própria plataforma, como número de visualizações, interações e respostas em enquetes, consideradas indicadores de engajamento e alcance. Além de contribuir para a conscientização social, a atividade promoveu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ao integrar a produção científica do laboratório com a prática formativa dos estudantes envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O perfil do MICVET no Instagram apresentou, no período avaliado, um total de 19 publicações no feed e 61 conteúdos em stories. Para este trabalho, foram considerados 23 materiais relacionados a doenças fúngicas, zoonoses e saúde pública. Os posts analisados obtiveram em média 1.478 visualizações e 49 interações totais (curtidas, comentários, envios e salvamentos). Já os stories com enquetes e quizzes alcançaram em média 217 visualizações e registraram média de 28 respostas, evidenciando participação do público em atividades de caráter interativo.

Dentre os conteúdos, destacou-se a publicação sobre esporotricose felina, que registrou o maior engajamento, alcançando 3.051 visualizações e 85 interações. Nos stories, o material referente ao complexo *Trichophyton mentagrophytes* em amostra de canino obteve 871 visualizações, configurando-se como o mais visto nesse formato. A enquete sobre a ocorrência de casos graves de esporotricose em felinos, ilustrada com a foto de uma lesão nódulo-ulcerativa em região facial, reuniu 38 respostas, indicando o interesse dos seguidores em conteúdos de caráter interativo relacionados à micologia veterinária.

Os resultados demonstram que a utilização do Instagram como ferramenta de extensão ampliou a circulação de informações científicas de forma acessível, aproximando os usuários de temas de relevância em saúde pública, principalmente sobre zoonoses de origem fúngica. Além do impacto social, a experiência contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades em comunicação científica, análise de métricas digitais e elaboração de estratégias de divulgação em saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

O uso do Instagram como ferramenta de extensão universitária demonstra potencial para ampliar o alcance das ações em saúde pública de forma acessível e gratuita. Neste contexto, a disponibilização de mais recursos sem custo, como mecanismos que aumentem o alcance das publicações, poderia ampliar ainda mais a difusão de conteúdos educativos e de conscientização. O crescimento constante do meio digital evidencia que essa plataforma está em ascensão como espaço de troca, permitindo que informações qualificadas circulem de maneira mais ampla. Nesse cenário, torna-se fundamental valorizar a conscientização da população por meio da propagação de conteúdos confiáveis, especialmente frente à circulação de fake news que comprometem a prevenção e o entendimento real das doenças. Assim, a experiência do MICVET evidencia o papel do Instagram como um canal de aproximação e diálogo entre universidade e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATEWOOD, J.; MONKS, S. L.; SINGLETARY, C. R.; VIDRASCU, E.; MOORE, J. B. Social media in public health: strategies to distill, package, and disseminate public health research. *Journal of Public Health Management and Practice*, Philadelphia, v.26, n.5, p.489-492, 2020.

CORONA, V.; GRIS, A.; VILLANI, L.; BONACQUISTI, M.; PIETRO, G.; CAMPO, E.; MORRA, M.; GUALANO, M.; RICCIARDI, W. The use of Instagram for health promotion and prevention: a scoping review. *Population Medicine*, Warsaw, v.5, supl., p.A1638, 2023. DOI: 10.18332/popmed/164274.

ZIMMERMANN, E.; TOMCZYK, S. The ways of using social media for health promotion among adolescents: qualitative interview and focus group study. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v.27, e71510, 2025. DOI: 10.2196/71510.

STONE, N. R. H. Social mycology: using social media networks in the management of aspergillosis and other mycoses. *Mycopathologia*, Dordrecht, v.188, p. 415-425, 2023. DOI: 10.1007/s11046-023-00726-0.